

Pirolito

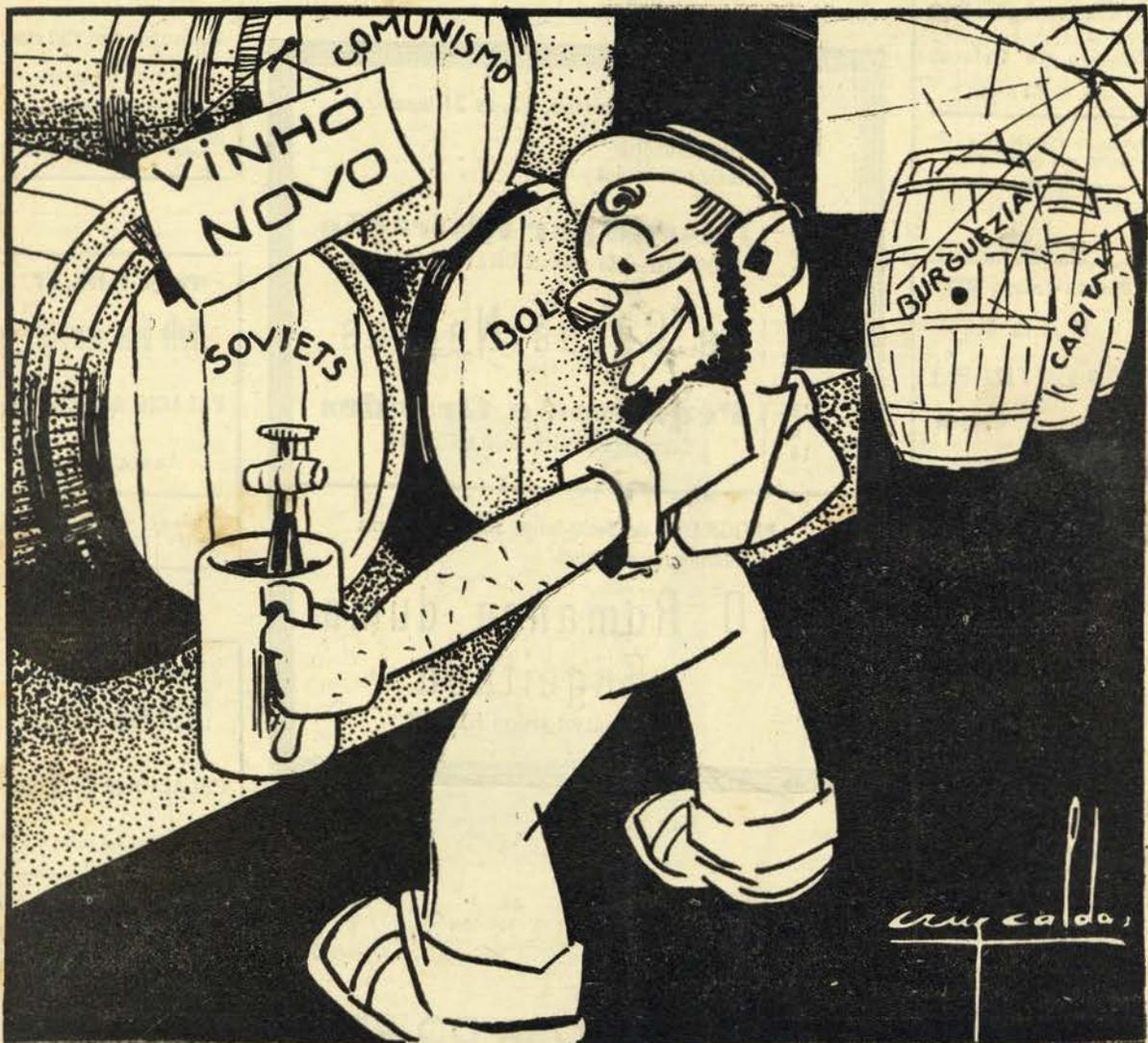
bate que bate

ANO I - NUM. 43

Sabado, 14 de Novembro-1931

1 ESCUDO

DIA DE S. MARTINHO



O ZÉ - O peor é se este vinho me sobe á cabeça!

Palacio

TERÇA--As Capas Negras (Com a Academia do Porto e Colmbra)
SEXTA--A Dama das Camélias e Bandido Negro

CINEMA DE BORLA

Na capa anuncia-se a **DAMA DAS CAMELIAS**, film que foi substituído pelo **Romance d'Uma Engeitada**

Na proxima semana teremos um grande film nacional, aquele que mais sucesso teve e mais discussão tem levantado. AS CAPAS NEGRAS é um trabalho admiravel de artistas estrangeiros e portugueses onde colaboram as academias do Porto e Coimbra.

Para sexta-feira, o grande film O ROMANCE DUMA ENGEITADA, trabalho admiravel do conhecido artista BISCOT.

Sexta-feira, 20

V A L E

UMA ENTRADA

Palacio de Cristal

A's 21 1/4 horas

Oferta do "Sporting" e "Pirlolito" aos seus leitores

Sexta-feira, 20

V A L E

UMA ENTRADA

Palacio de Cristal

A's 21 1/4 horas

Oferta do "Sporting" e "Pirlolito" aos seus leitores

Sexta-feira, 20

Vale uma entrada

PALACIO de CRISTAL

A's 21 1/4 horas

Oferta do "Sporting" e "Pirlolito" aos seus leitores

Terça-feira, 17

V A L E

UMA ENTRADA

Palacio de Cristal

A's 21 1/4 horas

Oferta do "Sporting" e "Pirlolito" aos seus leitores

Terça-feira, 17

Vale uma entrada

PALACIO de CRISTAL

A's 21 1/4 horas

Oferta do "Sporting" e "Pirlolito" aos seus leitores

Terça-feira, 17

Vale uma entrada

PALACIO de CRISTAL

A's 21 1/4 horas

Oferta do "Sporting" e "Pirlolito" aos seus leitores

Programa de terça-feira, 17, ás 21 horas

- 1—Revista Mundial
- 2—Desenhos animados

3— **Casado por Distração**
4— Cine farsa do notavel CHARLY CHASE

5— **As Capas Negras**
12—

13— **Pequenos e Grandes**
14— Engraçada comica de PANDILHA

PROGRAMA de Sexta-feira, 20, ás 21 horas

- 1—Documentario e Revista

2— **O Romance duma Engeitada**
21—

pelo formidavel artista BISCOT

Terça 24--- A ROSA DO ADRO
Sexta 27--- VOLGA! VOLGA!

Dirigido por
Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa
 Propriedade e Edição de Oliveira Valença
 REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA
 Cancela Velha, 39 — PORTO
 Telefone, 1058



PUBLICAÇÕES



ASSINATURA	
12 numeros	Esc. 11\$00
24	21\$00
Ano	40\$00
Colonias (ano)	50\$00
Brasil	60\$00

Pirolitos

PEÇO A PALAVRA

g a z o z a S

Na sexta-feira passada houve parão na cidade das tripas!
Qualquer coisa d'anormal, de estranho, de grave, se desenrolava ali para os lados do Palacio.
 O que seria? O que seria? Perguntava todo o burgo alarmado.
 A multidão corria desvairada pelas arterias cidadinas. As tropas, armadas e equipadas, avançavam aguerridas para o local do grave acontecimentos. As mães tremulas e chorosas, apertavam nos braços os seus estremecidos filhos.
 Santo Deus! O que seria?

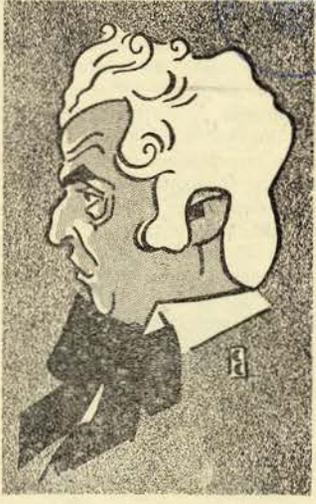
■ ■ ■
 E ao ver a multidão espavorida e alucinada, o cavalo do Senhor D. Pedro IV, perguntava, agitando a cauda:
 Quo Vadis? Quo Vadis?
 E ao vêr desfilar os batalhões de infantaria, forças de cavalaria, metralhadoras, canhões, automoveis blindados, enfim, todo o material de guerra,—a bola da Torre dos Clerigos, tremula e oscilante, inquiria:
 —Quo Vadis? Quo Vadis?
 E pela cidade toda, vergastando as ruas, zigzagueando pelas casas, ululando pelas torres, o mesmo grito de desespero e duvida, de receio e de incerteza, de magoa e desolação: Quo Vadis? Quo Vadis?

■ ■ ■
 Afinal, todos os que perguntavam: Quo Vadis? Quo Vadis?—tinham motivo para isso... Foi, de facto, o Quo vadis, o autor de toda aquela grande fita.. partida em retalhos, como se fosse fita de nastro para atilhos de ceroulas.
 Pregaram-nos a partida... Foi o que foi!...
 E foi assim que naquela agoirenta sexta-feira, o respeitavel publico, da fita Quo vadis?, só conseguiu vêr o Qu ficando o o vadis para outra vez!

Era inevitavel. Nós já estavamos com ela. Não nos bateu á porta inesperadamente, surpreendendo o corpo redactorial cá da gazeta. Não! O «Pirolito» mudando da casca e de conteúdo, lavando a cara e envergando o traje dos dias festivos, tinha de alcançar um enorme, um inconfundivel, um unico, infinito e irrevogavel successo!
 Ora nós bem sabemos que, apesar da metamorfose, ainda alguma ou muita coisa falta ao «Pirolito». A Política interna, semi-interna ou externa, interessa toda a gente.
 Mas a época que vamos atravessando não é propicia para brincadeiras com os Pilotos que dirige a barcaça da governação. Assim, o «Pirolito» limita-se a beliscar os que vão, os que passam, os que ficam, os que não estão e os que hão de vir,—deixando os que estão muito socogadinhos á meza....

B L O C O

H. T.



Talento. Sorriso eterno desde o romper da manhã. De Verdi, só quer o «Hernani», embora adore o Chopin.

Trepar a Torres tão altas é um sacrificio inglório. Mas, o seu sorriso eterno conserva... o conservatorio...

O Poeta está doente. O medico diz-lhe que são gazes, fermentações putridas...
 E o Poeta murmurou, fazendo um esforço supremo:
 Se aquilo que a gente sente cá dentro, tivesse voz...
 ■ ■ ■
 Entraram em Portugal não sei quantos biliões ou triliões de toneladas de ouro.
 O escudo continua a baixar.

■ ■ ■
 O «film» Quo vadis—o grande exito do Palacio, com metralhadoras e tudo,—estava para ser exibido em Aveiro. A' ultima hora, porem, retiraram-no.
 Foi pena. Em Aveira, aquela maravilha, viria de lá sem sapatos...

■ ■ ■
 Pela menor bagatela, desatas num chôro louco. 'Stou cansado, minha estrela, de ouvir o teu capir ôco!
 ■ ■ ■
 O publico torce o nariz aos films da Osso, no Aguia.
 E' o que se chama um ôso duro de roêr...

■ ■ ■
 Envolve tanta beleza Uma criança a mamar. Que ás vezes sinto tristeza De a não poder imitar.

LER A'S SEGUNDAS-FEIRAS

● Sporting



QUO VADIS?

«Vou ao Palácio vêr uma revolução»

Reportagem sentimental duma sessão de cinema

SEXTA-FEIRA 6 do corrente, no venerando Palácio há muito cristalisado. A sessão habitual do «Pirolito» e «Sporting».

A nave regorgita. Rainha grande entusiasmo nas classes metalúrgicas, obreiras, médias e máximas. A porta da entrada, fiscalizador e paternal, o nosso padrinho Retumba. Aspirando voluptuosamente as emanações pedestres e sovacaes dos «gourmets» de Polo e Ricardito, o nosso protocolar Chaves. Comandante em chefe, o marechal Oliveira Valença, contando as entradas pelos dedos. O Saraiva, cada vez mais escoteiro, escuta o rumor que sobe. O Melo bilheteirisa-se, melancolicamente.

Começa a fita

O «film» «Quo Vadis?», extraído do latim e dum romance muito nosso conhecido, é aquela historia trágica onde o protagonista é um touro bravo e há uma Lygia de deliciosa plástica que é confessada do reverendo abade de Santo Ildefonso, venerando feminófobo tripeiro.

Mas o citado «film»—pelo menos o exemplar que nos impingiram,—tem quarenta e dois anos de existencia, segundo a opinião de varios cinéfilos que consultamos, já foi exibido duas mil trezentas e sessenta e nove vezes...

Estão a vêr o resultado. Ao vêr que ia ser apreciado por cêrca de quatro mil pessoas, «Quo Vadis» encavacou.

Velho e gasto, trôpego e desdentado o «film» desatou a tremer... a fazer-se muito pálido... a cambalear...—e a tragedia começa...

O operador,—filiado na escola dos doutores Abel Pacheco, Morais Frias e Alberto Gonçalves,—dáva-lhe delas. Mas, cinco passos dados, a fita suspirava, batia os queixos—e zaz! ia-se abaixo das pernas!

Dez centímetros—e quebra fraudulenta. Mais dois milímetros andados,—e recomeçava a partidinha. Até parecia um «film» colado com cuspo de sardonisca virgem!

O publico manifesta-se

É escusado dizer-se que os «habitués» da sessão repontaram imediatamente. Isto de uma pessoa poder ir ao Quo Vadis por duas corôas, antegosar uma suprema ventura no electrico 3; perder um braço ou uma perna ao transpor os humbrais da porta da Nave—e, em vez de apreciar, comodamente instalado nos joelhos duma viuva saudavel, o «film» encantador, vêr o Quo Vadis em fasciculos,—é, francamente, uma arrelia dos diabos!...

Assim, o publico teve a sua primeira manifestação, á 142ª partidela e partidinha da fita. Gritos, assobios, protestos, uivos, cadeiras que, seguindo o exemplo do «film», se partem tambem e...

... E nesta altura

Entra a Policia

Como a fome é negra, o peixe-espada é servido pródigamente aos cinéfilos. Alguns cidadãos mal-educados recalci-tram, dizem que não gostam de peixe espada, que se parece infinitamente com comida d'urso... O terror pânico apodera-se dos piões. Algumas faniqueiras sentem-se arrepiadas e occultam-se na fornalha do fogão do Antonio Joaquim.

Recrusdescem os gritos. Uma senhora em adiantado estado de decomposição e gravidês, dá á luz uma creança no regaço do nosso primo Romualdo Torres, o qual colhido de surpresa, monta a cavallo e desaparece nas trevas da noite...

Erguem-se gritos subversivos. O Valença tenta limpar o Quo Vadis das nodoas que o maculam,—mas, nesse instante...



Entram em scena as Metralhadoras e a Aviação

Diante desse aparato bélico, algumas das nossas leitoras que apreciam o «film» do «Pirolito» na mão, soltam o ultimo vagido...

E a batalha naval começa. Naval, sim, porque foi na Nave...

Um burguês cai ao lago e não se afoga para não deixar a viuva na orfanidade. O nosso Melo, allito, engole um rôlo de moedas de cincuenta centavos, e vai para o bosque trocá-las em papel. O Oliveira Valença enfia-se dentro da objectiva—na cabiné cinematografica,—e o grupo musical toca a Retirada dos Cinéfilos para Cacilhas...

Lá do alto, os aviões despejam senhas para a sessão de terça-feira, o Saraiva sente-se livre-pensador e resa uma Ave-Maria, e a nossa criada Micaela da Purificação mete-se toda dentro da algibeira esquerda das calças do 17429 da 3ª...

No mais acêso da luta, porém, a Sociedade das Nações mête o nariz no Quo Vadis, é içada a bandeira branca—e tout est bien qui fini avec chaises cassées...

VISADO PELA
COMISSÃO
DE CENSURA

FIXE BEM

na Rua de Santa Catarina, 217

é, e sempre foi a CASA TOMAZ CARDOSO com deposito de cofres, fogões, camas, colchoaria, trens de cozinha, etc.

--VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES--





... E segue a fita

O Teatró e o Cinema

CONTINUAMOS hoje a inserir nas colunas pirolitaceas as varias opiniões dos nossos artistas teatraes sobre a maravilhosa arte do silencio falado.

A abundancia de publico nas casas de espectaculos é tão extraordinaria, quer se trate de fitas ou de peças, que é realmente preciso fazer-se um inquerito para ver se se averigua qual o motivo porque os teatros e os cinemas estão sempre cheios... de cadeiras e camarotes.

O que pensam do Cinema?

Falam os artistas teatraes

—O cinema sonoro é o gramofone com illustrações.

NASCIMENTO FERNANDES

—Querer que a arte do Silencio seja falada, é o mesmo caso que obrigar um mudo a cantar opera.

EMA D'OLIVEIRA

—Que bom o Cinema! Não nos obrigam a bisar os numeros.

MARIA DAS NEVES

—Eu pélo-me pelas fitas. Sobretudo pelas de aventuras que metem muitos cavalos... e touros.

MARIA HELENA

—O Cinema sonoro é a escola da arte de mal representar.

ANTONIO PINHEIRO

—Deixem-se lá de historias! No sonoro ha bons artistas, e eu dou o cavaco por um bocadinho de Chevalier, de Brigitte Helm, de Anita, de Grêta...

CARLOS LEAL

—O momento mais emocionante do cinema é quando se parte a fita e se dá á luz de repente.

MARIA MATOS

—A mim demorou-me nove mezes.

AUZENDA D'OLIVEIRA

Damos como terminado por agora este sensacionalissimo inquerito noque respeita ás opiniões dos nossos artistas do teatro.

As biografias dos Azes e das Azas

Nasceu fotogenica na Patagonia Central, a simpatica Bernice, como poderia ter nascido abade da Sé.

Cresceu e quando atingiu os 10 anos, ou seja a maior idade, entrou para o Convento do Sardão, onde se dedicou ao cinema sonoro, sendo, dentro em pouco uma das primeiras fononégicas da First National.

O filme «Não, não, Nanette», atirou com a Bernice para as pontas da lua, sendo esta sua produção passada a ferro diversas vezes em todos os «écrans» da Rua da Picaria e da Rua dos Pelames.

O pai tinha uma fabrica de Vernizes e foi por isso que resolveu que a pequena se chamasse *Bernice*, que quer dizer *Verniz*, em latim.

Ora pro nobis!...



BERNICE CLAIRE

Telegrama da Cinelandia

Um caso assombroso

Los Angeles da California (ás 37 horas da manhã) O automovel da vedeta Anita Page, marca «Kapard» da força de 50 cavalos e 10 burros, chocou esta manhã, violentamente, com o carro de bois, marca «Chifres Retorcidos», da força de 30 patas, pertencente ao elegante vedêto Maurice Chevalier.

Os dois vehiculos eram guiados pelos seus proprietarios que nada sofreram, felizmente, a não ser umas leves arranhaduras na prostata, das quaes resultaram a factura da perna esquerda da simpatica Anita e o amolgamento do craneo do conhecido Mauricio, que se encontra optimamente de saude, apesar da massa craneana lhe ter saído toda pelos buracos do nariz.

Os antagonistas reconciliaram-se no logar do desastre, sendo a perna partida da Anita conduzida para o Museu das Artes Decorativas, depois de terem sido aparadas as unhas do pé direito, pé que ficou de pé e que anda pelo seu pé, porque o pé que não anda a pé é o pé da perna esquerda que foi fraturada juntamente com o pé.

Não se devolvem os originaes nem se dão amostras.

CINE CALVO

Soneto Cinéfilo

Dedicado á Norma Talmadge

Que lindo perfil tens, Norma *Talmadge*
Que bóca pequenina! Que nariz!
Seria dos mortaes o mais feliz,
Se fosses a Gerturia e eu Bocage.

Não tenhas tu receio que te engage,
Já uma vez 'stiveste por um triz
A eu gizar-te toda... mas o giz
Não pôde gizar bem, fez derrapage!

Eu hei-de marcar todo o teu pescoco,
Qu'eu sei que gostas d'apar'cer gizada,
Mas hei-de ir preparado com giz grósso,

E quando, em Scena, Norma, deres entrada,
Eu hei-de-te filmar—não é caroço!
Tú has-de ser por mim-fotografada!

SILVARES



Lei do Inquilinato

Eutanázia

ou

A arte de morrer decentemente

O novo projecto--Perguntas e respostas sobre o mesmo

O Governo acaba de apresentar um Novo Projecto de Lei do Inquilinato, o 7320.º que aparece depois da implantação da Republica em Portugal.

E', como todos os projectos que até hoje saíram do cérebro dos nossos homens publicos, uma obra-prima de redacção, observação e tipografia, causando uma grande impressão de alívio aos inquilinos e senhorios. Todavia, o novissimo projecto enferma dum grande mal. E' extenso. Tão extenso, que o «Diário do Governo» :que o insere, contem mil trezentos e quarenta paginas, a duas colunas, corpo 10 e o «Diário de Noticias» vai encetar a sua publicação, em folheas.

Não admira, portanto, que Senhorios e Inquilinos nos apoquentem com perguntas inquietas, querendo saber a lei que os vai reger d' hora avante, os «como» e os «porquê», os «prós» e os «contra», o «bem» e o «mau» desse formidando projecto, antes que as forças vivas a saltar da Nação o discutam, aprovando-o em parte ou reprovando-o no todo.

Publicando algumas das referidas Perguntas, o «Pirrolito» responder vai ás mesmas, pela boca dum dos seus redactores especializado em legislação sobre o problema do Inquilinato.

Perguntas e Respostas

P:—Sou senhorio. Os meus afazêres não me permitem, porem, que eu perca

tempo lendo Projectos de Lei.—Posso aumentar o aluguer dos vinte e quatro prédios que possuo?—(L. P.)

R:—Conforme. Pelo coeficiente 69 a que se refere a alinea b do § 17.º do Art.º 96, o Senhorio pode acrescentar á importancia do arrendamento mais noventa e sete por cento do ultimo recibo, isto no caso do predio ter os alicerces pódres, as paredes a cair e o soalho esburacado. No caso contrario, não.

P:—«A's vezes—quasi sempre,—faz-me diferença pagar a renda de casa, um palacete no Marquês de Pombal, com jardim, e pelo qual o Senhorio me exige cem escudos.—Posso deixar de esportular a referida quantia, não a depositando, é claro, na Caixa Geral?»—(M. M.)

R:—Se o Art.º 23 e seus §§ dizem que sim, o § 3.º do Art.º 32 diz que não. Contudo, o disposto no Art.º 107 afirma que o proprietario do predio é o inquilino, sendo o senhorio, apênas, o detentor. Mas, mais adiante, alinea e do Art.º 791 chama ao senhorio proprietario, e ao inquilino detentor.—Implicitamente, portanto, deve pagar, mas pode não pagar.

P:—«Sou senhorio duma casa, que aluguei, e inquilino de outro que habito. Quero que o senhorio me abata na renda e que o meu inquilino me deixe aumentar a sua.—Posso fazê-lo?»—(C. S. P.)

R:—«Claro que pode. E' mesmo o seu dever. Os Senhorios devem exigir aumentos, e os Inquilinos reduções.—Leio os §§ºs 19 e 91 dos Art.ºs 1024 e 4201.

Para evitar, tanto quanto possível, a difusão do feio vicio do Jôgo e da Pornografia, de ora avante os baralhos terão cincoenta e cinco ou trinta nove cartas, por não sêr permitido o uso do Az de Copas.

Um gesto heroico

Jogos proibidos

O Governô acaba de proibir terminantemente o jogo do Quino, com infinita mágua das familias que reuniam, uma vez por semana, e que se fartavam de rir com os «dois patinhos», «anos de Cristo», «dois pausinhos» e outras facécias inerentes ao inocente passatempo.

De fonte limpa sabêmos que o Governo vai proibir terminantemente tambem, o Jôgo da Glória, o Senhor Abade, o Dá-me-o-lume, o Trinca Cevada, o Pilha-Ferro, as Escondidas,—tolerando, apenas, nas cartas, entre Namorados, a Bisca lambida, e no dómínó, entre casados, a Capicúa.



Parece estar já outra vez na berra, a já celebre questão da Eutanázia, pretendendo os médicos mais cotados no estrangeiro que os Governos promulguem uma lei que lhes permita dar cabo dos doentes quando os seus sofrimentos sejam dolorosissimos e incansaveis.

Isto é: Parece que as facilidades que os medicos usufruam na questão de vida ou de morte dos seus doentes, não é sufficiente. Os Esculápios de primeira plana querem mais,—e têm carradas de razão.

Quando as drogas não logram o resultado requerido por ambas as partes,—médico e doente,—para que ha-de este padecer mais e aquele gastar mais papel e tinta em receitas inúteis?

E o momento surge: Dona Eutanázia aparece, toda sorridente, com a morte escondida dentro de uma injeccãosinha deliciosa. O doente estende o braço, a familia aguarda o resultado, o médico aplica a droga—e R. I. P.

Mas... será isto justo? Será isto humano? Será isto digno do beneplácito das autoridades supremas de qualquer nação?

Falam os Poetas

Falecer sem sofrimento em Paris, Berlim ou Régôa, da Flandres na densa névoa, é um doce encantamento...

Falo como trovador:
Não falo como Doutor...

BARATA DA ROCHA.

Não me assusta a Morte. Aprendo com ela a sêr outra Aspásia.

E já o provei, morrendo sem precisar da Eutanázia!

AMELIA VILAR.

Falam os Médicos

Quando um doente morre, terminam as consultas. Para que acabar, por meio da Eutanázia, com uma fonte de receita?

MORAIS FRIAS

Agentes fisicos, electricidade, massagens, luz, calor, mecanoterápia, reflexoterápia,—e a Eutanázia é um facto...

LOBÃO DE CARVALHO

Para a Eutanázia, temos os carros da Carris...

SEVERIANO JOSÉ DA SILVA



Será verdade?!!!

O mais grandioso concurso dos últimos tempos

Qual é o maior parlapatão de Portugal e Algarves?

Quem meterá o maior palão?

O nosso jornal tem cada ideia que até parece mentira! Não ha nenhum portuguesinho valente que não se sinta feliz quando mete a sua peta, o seu palão inofensivo, que faz murmurar por um instante, numa duvida anciosa: será verdade?

Pois bem. O «Pirolito» vai aproveitar essa qualidade nata da nossa raça, esse dom expantaneo da gente portugueza.

Todas as semanas os nossos queridos e sempre amados leitores poderão enviar-nos, em prosa que não exceda 20 linhas do nosso corpo 10, um autentico palão.

Dos palões recebidos semanalmente, os quatro melhores serão publicados nas colunas deste jornal, pela ordem da sua classificação.

Ao primeiro classificado serão atribuidos 4 pontos, ao segundo 3 ao terceiro 2 e ao quarto 1.

No fim de quatro numeros, ao leitor que tiver obtido maior numero de pontos será conferido o diploma de *parlapatão-mór* e receberá um premio condigno da sua alta hierarquia.

O segundo classificado terá o honroso titulo de *parlapatão de 1.ª classe*, com direito ao premio respectivo.

Serão parlapatões de 2.ª e 3.ª classe, respectivamente o 3.º e 4.º classificados, que receberão tambem valiosissimos premios.

A facilidade deste concurso é impressionante, mas para que ela se torne ainda maior, vamos apresentar alguns exemplos que servirão de base para os nossos queridos leitores nos poderem enviar as suas belas produções.

No proximo numero publicaremos a

lista dos quatro premios a distribuir daqui a um mez, pelos vencedores.

Exemplos

Um amigo do Pirolito—Na minha terra ainda não existe electricidade. A iluminação é a gaz. Ha lá um homem tão alto, que todas as manhãs apaga a sopra, os candieiros da via publica.

O Pirolito—Isso não é nada. Na minha ha um tão alto tão alto, que tem de se pôr de joelhos para poder coçar a

* * *

Dizia o caçador «Pirolito»:

—Descia eu a Hímalia, muito tranquilamente, de espingarda a tiracolo, quando de repente, ao virar uma esquina, num caminho estreito e tortuoso, um urso me surgiu a um metro de distancia. Impossivel utilizar a espingarda, impossivel retrogradar impossivel...

—E depois que fizeste?

—Atirei-me á fera, abracei-a e...

—???

—Tive assim o urso agarrado até que o animal morreu de fome.

Como vêm nada mais facil, nada mais simples. Com estes dois exemplos ficam os leitores a fazer uma ideia das condições do nosso sensacional concurso.

E concorrer parlapatões de Portugal!

Recebem-se originaes até quarta-feira á tarde, devendo os sobrescritos trazer por fora a indicação de que o seu conteúdo se destina ao concurso—*Será verdade!*

nova contribuição de 3^o sobre o fabrico das infusas contendo qualquer especie de parasitas que façam jogos malabares.

Abel Salazar,—sobre a inter-relação das forças físicas na mitose.—O illustre Socio, descreve a influencia da musculatura na Mitologia comparada.

Amandio Tavares,—sobre a acção da ergosterina irradiada sobre a mucosa gástrica.—Isto é: A Ergosterina expulsa do Gremio a que pertence, agride a mucosa e gástrica-a!

D. Adelaide Estrada e Abel Salazar,—sobre uma secção coloidal nova da hemoglobina.—Esta comunicação, essen-



ENIGMA

O seu tamanho é incerto;
e, pendurado na frente,
gosta d'ele bem comprido
mulher que seja exigente...

Grosso ou fino, tem pêlos
ou não tendo,—pódem crer,
que é da cintura p'ra baixo
que se ele se encosta á mulher!

Ha senhora que o dispensa,
se o marido a não obriga...
a Rosa diz que o não quer,
porque lhe afflige a barriga...

Três silabas. Sete letras.
Tem um só L e dois A A...
Vê se decifras, Brancuras,
Já que p'ra isto és um az...

ZECA.

Decifração do Enigma anterior:

PORCA

Mataram-no: Augusta, Miripico, Pirilau, Atir, Benimel, Constante, Fanfan la Tulipe, Sol Maior, Negruras.

Julgam-se bem desgraçados,
Seis leitões (quem tal dissera?)
—Um deles quasi se enforcou—
Andam sempre envergonhados,
Apenas por que a mãe era
Uma grandissima porca!

RIXAS

cialmente politica, trata dos efeitos da reacção na D. Hemoglobina, uma senhora bastante coloidal e com dezassete anos apenas.

Elizio Milheiro,—sobre a origem do amoniaco urinario,—versando os efeitos amoniacaes na urina dos glicocolas e etilizados.

D. Adelaide Estrada,—a proposito da reprodução da plaqueta da Bizzozero,—Isto é: O zero bisado,—ou seja, o zero duas vezes,—é possivelmente, a primordial da reprodução das placas e plaquetas giratorias...

Ernesto Morris,—modificações de temperatura consecutivas á ressecção do ganglio cervical, do simpatico no coelho.—Isto é: O illustre Biológico prova, documentalmente, que qualquer ganglio enfartado que surge na região do coelho, faz subir a temperatura cervical, por muito simpatico que seja o consecutivo do dito.

A sciencia marcha!

Sociedade Portuguesa de Biologia

Reunida, no sabado ultimo, a secção do Porto desta veneranda agremiação scientifica, berço de tantas descobertas sensacionais, algumas de grande utilidade domestica ou publica.

Foram apresentados as seguintes communicações pelos professores:

Froilano de Melo,—contribuição para o estudo dos infusorios parasitas dos abruros de Molabu.—Trata-se duma



O NOSSO «Pirolito» remocou. Tomou pilulas «Jobber», ceiou marisco ao natural e, no sabado transacto, appareceu nas ruas limpo e escafunado, todo fresco e lampeiro, arrebitado como a crista dum galo e atrevido como qualquer cobrador de dividas perdidas.

Foi um successo! As nossas colaboradoras quando viram o «Pirolito» lavado, penteado e esfregado, em grande toilette, agarraram-se a ele aos beijos como se se tratasse dum Ramon Novarro, todo flamante com as suas peliculas de papel e o seu écran de larachas e bom humôr.

Em vista do grandioso exito alcançado, prometemos ás nossas simpaticas leitoras refrescar e escovar o «Pirolito» de vez em quando.

Deixemo-nos cá de coisas! Um «Pirolito» lavado sempre é outra limpeza!

As felicitações ao «Pirolito»

Um successo mundial

Durante a semana desabaram sobre as nossas bancas de trabalho, milhões de cartas, bilhetes, telegramas, officios, mensagens, etc, vindos de toda a parte do mundo e ilhas adjacentes.

O «Pirolito» desaparecia no meio do montão de cartões com beijos e abraços! Quem passava na Cancellaria Velha quasi que nos não descobria!

Houve menina que se pôz em bicos de pés só para conseguir vêr a cabeça do «Pirolito» que difficilmente se avistava entre flores, telegramas, telemeiogramas, teleguios, telearrobos e telequintais de bacalhau!...

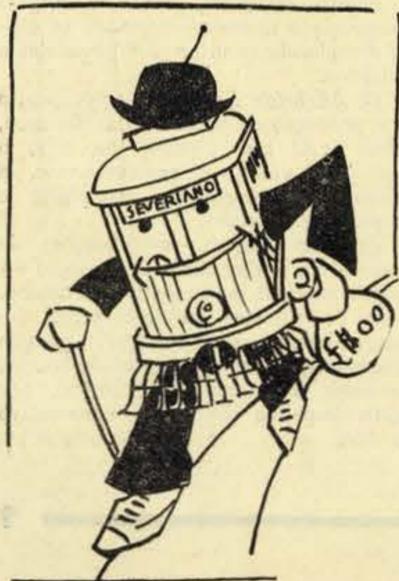
Officios de diversas associações e irmandades:

—Da Associação Financeira dos Carmelitas Descalços e sem calos.

—Do Club Boxista do Arreventa Trombas aos pontos.

—Do Gremio Cebolada do Cinema Sonoro ás Escuras.

—Das Juventudes Catolicas e In-



tegralistas de Lavarrabos de Baixo. —Da Sociedade dos Revolucionarios Defeza da Gamela.

—Da irmandade dos filhos de S. Gregorio de Porriños.

—Do Centro Radical Deixamir-p'ralácomer, e de muitas outras importantissimas agremiações de beneficencia e recreio, como «Londres Club», «Primavera», «Brazileiro» e mais estabelecimentos onde se ministra a boa moral com «jazz», bailarinas e champagne.

Saudações ao «Pirolito» vindas do estrangeiro

De Benito Mussolini

Roma, 10—Bambinos míos. Milones de felicitações por vossa remodelacione n'el «Pirolitine». Los camicie niere (vulgo, os camisas sujas) enviam dos abrazos e cinque frasqui de oline de ricine.



De Getulio Vargas

Rio de Janeiro, 11—Meu quirido Pirolito, meu benzinho: Por este téligrama envio mesmo a vocês dez latinha de goiába e cinco duzia di banana.

Isto por aqui estão mau p'ra burro! Quarqué dia têmõs nova bernarda e eu tenho de pégar estes cabras danádos!

De Alcalá Zamora

Madrid, 12—Muchachos de mi vida: Viva la gracia e la gracia do «Pirolito». Yo quedo afastado del poder e me voy entrar en el convento de «Los Republicanos Franciscanos». Pido el favor de me remeterem el «Pirolito», para o convento para las madres decifrem o «Matutar». Adios! Caracoles! Viva tu padre, tu madre y todas las otras visceras alrededor.

Gosta do «Pirolito»?

O demo da rapariga
Prendeu a minha afeição.
Que é de boa condição
Não ha ninguem que não diga.

Seu cabelo cõr de estriga,
Teve tambem o condão
De enlear-me o coração,
Que a pequena a amar se obriga.

Casar com ela eu desejo,
Mas queria ter o ensino
De fazer uma experiencia:

Saber se encontra bonito,
Se gosta do «Pirolito»
Prazer da nossa existencia,

GRAND-PETIT

ZEPHYRO

Os melhoramentos do «Pirolito» Nova colaboração Pirolitacea

Uma chuva de telegramas

O «Pirolito» bate que bate o «récord» jornalístico

De Herriot

Paris, 13—En nom de les gauches françaises, acceptez un baiser em voutre visage.

Tout le mond exclame: Vive le «Pirolite!»

Et, n'oubliez pas gauche, toujours gauche, gauche jusqu'à lá mort!

C'est rigolo le «Pirolite».

Os nossos colaboradores

As maiores sumidades

Desde hoje em diante o «Pirolito» conta no seu ativo, como colaboradores, as personalidades mais celebres e mais em evidencia no campo das Artes, no campo das Sciencias, no campo da Literatura, no campo do Ameal e no campo Pequeno.

Nem o «Matin», nem o «Times», nem o «Farol de Cacilhas» ou o «Grilo da Gloria», se podem gabar da atestadissima colaboração que vai brilhar, valorisar e pirolitar nas nossas paginas imorredouras prenhes de literatura classica.

U t a r i c e

Se no Céu vejo estrelas,
Na terra tambem as vejo...
E tive hoje mesmo o ensino
De ver uma das mais belas...

Loirinha, mas, que brilhante!
Tudo nela brilha, emfim...
Ela fez brilhar, em mim,
O seu olhar faiscante!...

Um Sol achou-me talvez,
No meu olhar sedutor,
Ao olhá-la de revez...

Sentiu tambem meu calor
Do affecto!... Por sua vez,
Deu-me o coração d'amor!...

celencia uma autoridade abalissadissima no assunto.

O primo Severiano tratará na sua secção diversos casos:—«As zonas, as zónhas e as zónhas»—«Passageiros como sardinha em canastra»—«Anuaes a quatro contos... do vigario», etc. etc...

Isto, no que se refere a Vias, porque no que respeta a Obras, já os nossos leitores sabem que para obras não ha como ele!

Dr. Afonso Costa

Secção bancaria

O nosso presado doutor, illustre estadista e emigrado honorario e expontaneo, gloria do continente e do ultramar... ino, notavel parlamentar que chora atualmente a negra amargura do exilio, vivendo num banco duma das ruas de Paris—prometeu-nos colaboração assidua,



Quem lêr todos os oito dias a secção do Nemo, terá com dias de indulgencias.

Julio Ribeiro

Secção de beleza

Sabem qual é o titulo que o nosso querido amigo escolheu para semanalmente deliciar os leitores do nosso jornal? *Beleza Feminina*—Lindo e poetico, não acham?

Ninguem melhor do que o illustre ex-senador pôde tratar assunto tão suave e perfumado.

Só ele, só o nosso estimadissimo primo,—Petronio das Finanças e Apolo d'«A Montanha»—representante legitimo da Beleza Masculina—está nos casos de versar, com amor e com carinho, o assunto transcendente e doce do «cherchez la femme» que é como quem diz da Beleza Feminina.

Dr. Amilcar de Sousa

Secção Cosmopolita

Ao doutor vegetariano e nosso querido afilhado Amilcar, podêmos com absoluta propriedade chamar o «Je sais tout».

Ele trataria no «Pirolito» os mais variados, diversos e mirabolantes casos.

Desde a maçã á Radio, desde as castanhas ás antenas desde o vinho do Porto, aos titulos brasileiros,—sobre tudo versará a prosa frugivera do batalhador incansavel, que com a pêra numa mão e o pêcego na outra, não descança um só momento na defeza dos caroços das fructas e do caroço dos papeis da divida externa.

Cunha da Rasa

Secção poetica

O simpatico gentleman, Lovelace querido de todas as senhoras portuenses, vai iniciar no «Pirolito» uma perfumada e poliglótica secção: *Musas com a lingua de fóra*.

O notavel vate, nosso primo desde a pia e nosso inseparavel colaborador, prestará á nossa nova secção o seu arreigado culto á Beleza Feminina, em madrigaes inultrapassaveis de inspiração e delicadeza poetica.

Severiano José da Silva

Via e Obras

Esta secção tornava-se absolutamente precisa e ninguem melhor que o nosso bem amado Severiano se poderia encarregar dela.

Em questões de vias, desde as largas ás estreitas, passando mesmo pelas vias urinarias (ou ele não fosse medico!) e chegando ás vias de facto, —é Sua Ex-

tomando gentilmente a seu cargo a «Secção bancaria» á qual dará grande desenvolvimento.

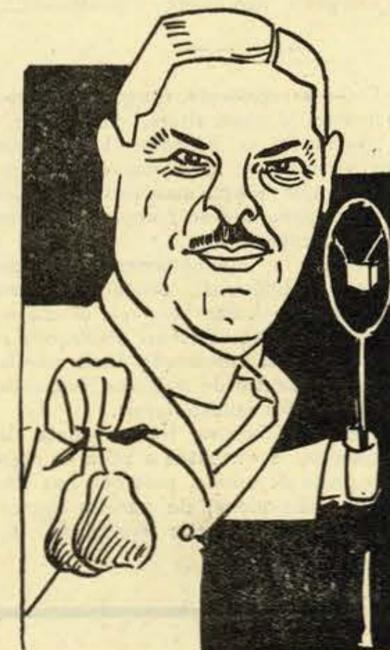
Seja bemvindo o nosso eminente estadista, que amou e fez beicinho... já lá vai uma duzia d'anos bem puxada.

Fernando de Sousa (Nemo)

Boletim religioso

Nemo, o virtuoso jornalista, escolheu o «Pirolito» para verter nas nossas columnas toda a sua sapiencia catolica-apostolica-romana.

Na sua secção, em ligação directa com o Vaticano, encontrarão as leitoras uma prosa moralista e purificadora, cheirando a incenso e a myrra, misturada com o sceptro e a corõa real.





De Cima da Burra

A retréte do ministro...

Conta-se de um antigo ministro, muito apagado de intelligencia, mas muito historico pelas suas *ratices*, o caso sumamente pitoresco e picaresco que hoje, lhes vou contar, daqui, de cima da burra.

Imediatamente á classica cerimonia do acto e do auto de posse, o sobre-dito ministro de estado, sentiu-se, de repente, sériamente encravado, com uma destas dores de barriga, com um destes apertos que em geral nos não deixam ir... mais longe...

O nosso homem, o protagonista desta *novela amarela* percorreu os quatro cantinhos do ministerio, chamou pelos continuos, solicitou os serventes e até o proprio director geral, clamando, no meio dum desespera afflitivo:

—A retréte? Onde fica a retréte do ministro?!

Um velho e respeitavel primeiro official da secretaria ilucida-o desta maneira:

—Sirvo-me dar conhecimento a Vossa Excelencia que neste ministerio não há retréte privativa do ministro. Existem apenas as retrétes comuns, para todo o pessoal—maior ou menor do ministerio...

—Ora essa! Ora essa! — grita Sua Excelencia — então não há para o ministro uma retréte especial?...

—Saberá Vossa Excelencia que, dessa categoria, não existe cá nenhuma...

Como a explicação, era grande, como os apertos, já nessa altura, eram de certa gravidade, o ministro houve por bem servir-se de uma das cabines gerais, da que topou mais próxima, e ali se concentrou até ao completo deslisar do olestruente *calhau*...

Depois de completamente aliviado do fardo abdominal, ordenou ao seu secretario particular para que chamasse um picheleiro ao Terreiro do Paço, e o encarregasse da construção duma retréte em forma, dentro de todos os requisitos e comodidades ministeriaes.

Mestre picheleiro tomou conta da encomenda, e executou a obra no mais curto praso de tempo, pois que Sua Excelencia não queria, de maneira alguma misturas de categorias latrinárias! E,

concluido o *estojo*, foi-lhe entregue a respectiva chave—uma linda gasua de ferro niclado.

Ficou mesmo um brinco aaquele novo *paço das necessidades*! E o ministro, de quando em quando, exultava, orgulhoso, omnipotente:

—Até que enfim! Já tenho uma retréte digna de apoiar o meu eburneo assento? ..

O diabo foi que o pobre do picheleiro meteu a conta, uma, duas, trez, quatro e cinco vezes, mas a respeito de lhe pagarem... nem vintem. O chefe da contabilidade negou-se obstinadamente a pôr-lhe o visto, sem as autorisações da praxe.

O ministro irritou-se, praguejou, mas não houve maneira de o picheleiro cobrar a factura, andando ainda hoje a correr pelas arcadas da antiga Praça do Comercio, na esperanza de que por lá encontre algum benemérito que lhe liquide a importancia da retréte, construida a instancias do historico ministro das *ratices*!...

TRIFEIRICIMUS

Post Scriptum:

A quem a rubrica lê
Desta *Burra* que se presa,
O autor roga a mercê
Desta distinta fineza:
—Não pôr cedilha no C...

TRIG.

Utilidades

Conselhos ás boas donas de Casa

Ha quem se preocupe com a maneira de dispôr os moveis na sua casa de uma maneira comoda e elegante e não saiba muitas vezes como o fazer.

Vamos nós, em meia duzia de linhas, dizer ás nossas leitoras a disposição que devem dar aos moveis para que o lar se torne num aprazivel paraizo de conforto e elegancia.

A Sala de jantar

A meza deve ser colocada ao meio da sala, com as pernas para o ar para evitar que as formigas trepem por elas acima.

A' volta da meza collocam-se as cadeiras com as costas voltadas para a barriga das pernas da meza.

E' conveniente que as cadeiras tenham só três pernas para se diferenciarem dos convidados que quasi sempre têm quatro.

O guarda-pratas deve ser em cimento armado e com cadeados, de metal a fecharem as portas.

Só assim se evita que desapareçam os serviços de prata e os copos de cristal.

Estão muito em voga as floreiras, que se devem collocar á entrada da sala para as pessoas poderem limpar os pés á vontade.

As floreiras devem ser ornamentadas com nabos, cenouras, couve lombarda e outros insectos anfíbios.

Para «*chemin de table*» pode aproveitar-se o esfregão da cosinha, depois de desinfectado com crioline e sublimado a 1 por 1000.

Para dar mais graciosidade á sala, podem collocar-se nas parêdes diversos quadros a óleo de sardinha ou então da Vacuum Oil.

Na sala de jantar já se não usam os aparadores, por causa do seu porte immoral.

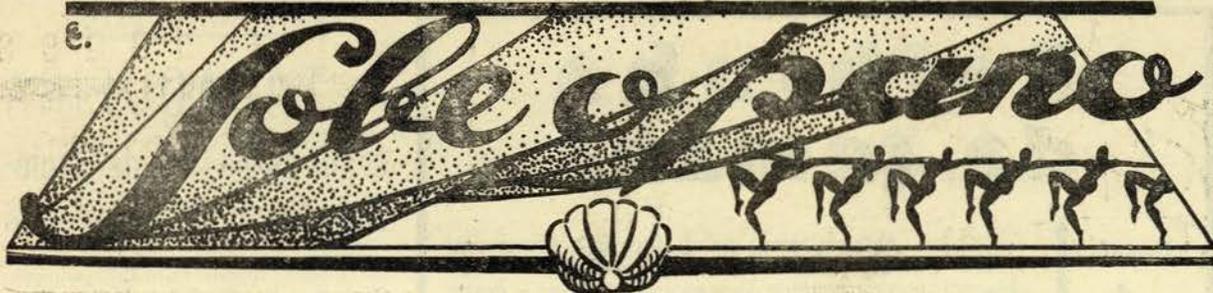
Menú

vulgo

Ementa

- Sopa de cabeça de fosforos
- Mayonnaise de arsenico
- Pescada com molho de iodéto
- Entrecôte de permanganato
- Queijo de sal d'azedas
- Vinhos de cianéto
- Café com urotropina





Destavez, por um acaso providencial, o crítico do «Pirolito» pôde assistir á primeira representação de *O Padre Cura*, o novo exito da Companhia Estevão Amarante. E se, amarrado de pés e mãos á sua categoria de crítico, não pôde—porque não o devia fazer!—aplaudir peça e artistas, (segundo o § 17.º do Art.º 19 do Código das Posturas Críticas, o Crítico Oficial da qualquer gazeta não se deve manifestar na plateia, por gestos manuais ou pedestres, a sua opinião)—vinga-se hoje dizendo todo o entusiasmo que lhe vai na alma.

A PEÇA

Tem cinco quadros *O Padre Cura*. E o seu título é, por si só, uma teze. Melhor seria, porém, acrescentar-lhe um ponto de interrogação, ficando assim: *O Padre Cura?*—pregunta filosoficamente esmagadora que merece uma resposta do publico, claro e inofismavel... *O Padre Cura*, ou só cura o Medico? ...E o problema de Lourdes, com a sua piscina milagrosa obra de Padres ou obra de Sciencia?—surge em toda a sua magica plenitude!

No original checo-eslováquio, a peça chama-se *Tantz opq Tantz*,—ou seja, *O Cura cura*, sem interrogação, mas com trêma e acento circunflexo. Os traductores, inimigos fígadais do «calem bourg», verteram-na honestamente, tambem sem a interrogação. Na nossa opinião, todavia, (*vid.* as cinco *Lourdes*, de Zola, Huynemano, Camachio, Alfredo Cortez e Édurisa) e como a teze apresentada não resolve o problema da cura pelo milagre, parecia-nos indispensavel a interrogação. *O Padre cura?* E assim o titulo tudo dizia, sem afirmar...

A não ser que tomem o vocabulo *cura* por substantivo, e não pela terceira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo *curar*, como de facto é, segundo a opinião dos gramaticos mais cotados. Nesse caso de puritanismo traductor, o *Mon Curé chez les riches*,

da versão franceza, deveria ser posto um portuguez literal, *A mão curada cheia de rixas*, ou em portuguez que se entenda *De como uma mão, habituada a rixas foi curada*...

Resumindo, para terminar com esta digressão filológica transcendente: *O Padre Cura* é uma obra prima, digna de ser ouvida e aplaudida por todas as pessoas de instinctos religiosos e ideias bestiais.

Os medicos não gostam. Se o *O Padre cura*, o que faremos nós, curandeiros de profissão?—Mas que tenham paciencia. A época vai propicia para os bispos, conegos e abades e sacristães. A Igreja deu um piparote real na Sciencia, —e cem dias de indulgencias valem muito mais que duas caixas de injeções Dinamol.

INTERPRETAÇÃO

Perfeita.

Amarante, dentro das vestes sacerdotais, tem um ar místico, tão místico, que as cinéfilas dos camarotes, ao vê-lo, reviravam a pupila, murmurando, em extasis:—

—Ai que místico, priminho!

E o priminho, ao lado, sentindo a perna da priminha fugir-lhe, rangia os dentes, ébrio de ciume.

Na canção do primeiro quadro, tem requintes de melancolia e de saudade, que Lanzudo, o seu velho cão, (cujo nome, por lapso, talvez, não vem no programma), ouve com emoção digna de aplauso.

Assis Pacheco,—que, nesta data, o «Pirolito» promove a primo co-irmão bilateral—vence todas as difficuldade dos

Cousinet,

cosinhando

o seu papel

com intelligencia

e de acordo com o

disposto nos programas da Escola de Arte de Repressntar. A nossa Deolindissima, — nossa?

ai! — é uma excelente

dona de casa, sabendo

erguer as vestes na ocasião

propria, na popularissima

canção de

Mariana:

Mariana diz que tem sete saias de balão... etc.

D. Irene, simples mas significativa, cada vez mais digna de ser amada sobre todas as coisas.

Amelia Pereira, quasi a «cinica» da peça, comovendo-nos até ás lagrimas.

Maria Pinto, uma *Valéria* que valeria muito menos nas mãos de qualquer outra.

Seixas Pereira, promovido a Monseñhor, a caminho do Vaticano onde mais tarde ou mais cedo o veremos.

Alves da Costa, um galan apumado, intelligente e merecedor das palmas que lhe deram.

João Silva, Alfredo Pereira, Azambuja, Moraes e Saraiva,—correctos e aumentados.

O cão, muito bem.

O HOMEM DOS ÓCULOS.

Primeiras Representações

O PADRE CURA

de André de Lorde, Pierre Chainé e Clement Vautel, versão de Felix Bernardes e João Bastos, musica de Angel Gomez

Teatros e Cinemas

SA' DA BANDEIRA—A opereta em três actos, *O PADRE CURA*

AGUIA d'OURO—Films sonoros de grande successo.

OLIMPIA—Films sonoros de sensação.

TRINDADE—Films sonoros de grande atracção.

PALACIO—A's terças e sextas, sessões do «Pirolito» e «Sporring»

PASSOS MANUEL—Variedades e cinema sonoro.

BATALHA—Exibição de belos films sonoros.



Folhinha da semana

Novembro

3

Terça-feira

...Calór... Frio... Chuva... Sol...—Inverno? Primavera? Verão? Outono?—Este ano, a *Metereologia* foi uma «blague», porque nenhum Saragoçano acertou...—Assim, quando a chuva cai a potes, ainda ha quem saia para a rua de galochas, Slav—e chapêu de palha no bolso, á espera que o Inverno chegue deveras, e o calor principie a apertar...

Fóra da barra, nada se avista... Engatilha-se uma reforma á lei do Inquilinato. Senhorios e inquilinos afflam as orelhas, aguardando o momento proprio para dizerem qualquer coisa sobre o momentoso assunto...—Véspera de quinta-feira: As filhas do Anacleto preparam-se para ir amanhã ao «Olimpia», ensaiar os cinco sentidos...

Novembro

5

Quinta-feira

Ler as noticias do *Estrangeiro* em qualquer periodico, o mesmo é que pressentir o mau-humor de todos os povos, adivinhando, sem esforço algum, que a hora do Pequeno soou...—Doutrinas comunistas, isto? Não. Quando muito, doutrinas aprendidas na *Historia* que não mente...—Vejamos, agora, o ultimo numero do programa.

Sessão de cinema gratuito, no «Palacio», promovido pelo «Pirolito».—Nave «au grand complet».—Exibe-se o *Quo Vadis*.—Mas a fita parte-se... Ha tragedias intimas, aparições inesperadas, quando a luz jorra...—O autor desta Folhinha, entalado entre duas senhoras gordas, quando a Policia entra, fica reduzido á triste condição de sandwich...

Novembro

7

Sabado

Aparece, nos jornais, o 1.º episodio do *Projecto da Nova Lei do Inquilinato*. As *Forças Vivas*, actualmente moribundas, reúnem em sessão permanente. O Barros Carpinteiro compra cem exemplares da Lei...—O *Amarante*, no «Sá da Bandeira», dá-nos o Padre Cura. Se o Padre cura, o que vão fazer os medicos, nesta hora tragica de crise?

A folhinha informa que hoje é o dia de S. Severiano. Em Espanha, estaria a Carris em festa, com os electricos embandeirados e os «troleys» iluminados á veneziana. No Porto, porem, o dia passa, os electricos passam e a chuva não passa,—sem que o Napoleão da C. C. F. P. receba um cartão de parabens pelo dia do seu santo, a não ser o que, com esta simples noticia, o «Pirolito» lhe envia...

Novembro

9

2.ª feia

Porque a chuva nos surpreendeu dolorosamente, abrindo todos os guardas-chuvas, as solas Brockman vendem-se como galinha impermeavel.—Não se publicam jornais.—Os sapateiros fazem todo o possivel por não trabalhar.—A's segundas-feiras é sempre assim. Restos de domingo... restos de preguiça... A's vezes trabalham neste dia, mas só quando estão carecendo de cobres...

Novembro

4

Quarta-feira

Novembro

6

Sexta-feira

Novembro

8

Domingo

MAIS CONCURSOS!

A TABAQUEIRA segue as pisadas da Sociedade Nacional de Fosforos

O extraordinario exito alcançado pelo Concurso dos Fosforos de Segurança «Patria», trouxe á superficie deste nosso pacatissimo charco á beira jardim plantado, novos concursos, por certo destinados a um sucesso ainda mais evidente.

Os premios oferecidos até hoje pela Sociedade Nacional de Fosforos (com PH, não confundir), montam já a umas centenas de milhares de escudos. E a distribuição dos mesmos não se fará esperar, porquanto, á maioria dos colecionadores, faltam apenas, para a realisação total do mapa corográfico de Portugal & Algarves, os numeros 32, 23, 7, 19, 41, 38, 16, 21, 24, 1 a 15, 25 a 30, 42 a 53—e pouco mais.

A florescente Companhia de Tabacos «A Tabaqueira», seguindo as pisadas da Sociedade Nacional de Fosforos (com PH, não confundir) vai abrir, muito breve, um Concurso curiosissimo, com premios importantes,—um predio ainda por construir nas Avenidas Novas, em Lisboa, ou na Viela dos Gatos, do Porto, á escolha; um «Ford» em segunda mão ou uma garrafa de Ponche Albergaria; duzentas acções do Palacio de Cristal ou uma fita para chapêu da Chapelaria Batista,—etc.

Doze mil envolveros de qualquer marca de cigarros de luxo desta Companhia, dão direito a um numero de habilitação ao Sorteio, o qual se realizará na Loteria do Natal do 1942.

Pensamentos sinistros



-?...



Ecos da Sociedade

Fomos felicíssimos por termos iniciado no nosso brilhante hebdomadário semanal, que sai todas as semanas, a indispensável secção elegante.

Recebemos perfumadíssimos cartões de senhoras da nossa primeira sociedade, e alguns também de senhoras da segunda e da terceira, abraçando-nos epistolamente e enviando-nos suculentos osculos através das suas caligrafias grafológicas e um tanto ou quanto ortográficas.

Boletim Elegante Feminino

—Regressou da praia da Corticeira, onde esteve a banhos Maria, a nossa ilustre assinante D. Fulana dos Anzoes. Nas horas vagas, durante a sua estada na praia, a simpática senhora entreteve-se a pescar com os seus sobrenomes.

—Faleceu ontem o inocente Sem Nome, filho natural do Conde das Três Estrelas de Rabo, na ocasião em que o iam batizar, na catedral de Lavarabos.

Por descuido do sacerdote, o petiz caiu dentro da pia batismal, falecendo com uma indigestão de água-benta.

Compareceram os bombeiros que conseguiram salvar o miúdo com o auxílio da escada Magyrus.

O petiz quando se viu livre da água, exclamou em voz alta: «Não estejam com maçadas que eu já morri.»

Esta frase despertou um entusiasmo delirante.

—Acaba de falecer ás prestações semanaes, o conceituado farmacêutico Bazalício Linhaça, celebre inventor das pilulas de seringa amorfa, remedio eficaz contra os calos, as hemorroidas e os aparelhos da Radio.

O funeral realisoou-se no Palace Hotel, do Bussaco, tendo a capela Silvestre, tocado o conhecido tango, «*mamá, compra-me um negro*».

O defunto dançou animadamente com a sogra até altas horas da madrugada.

—Partiu ontem, pelo terço inferior, para Sarilhos de Cima, a Ex.^{ma} Senhora D. Obstétrica Fagundes, que vai assistir ao parto da Senhora Marqueza dos Apêrtos de Uretra.

A distinta parteira levava varios ferros para fazer a extração no caso de necessidade. Entre esses ferros iam o ferro-quinol, o antonio ferro e o ferro o cão.

Terças e sextas

SESSÕES CINEMATOGRAFICAS
PARA OS NOSSOS LEITORES

Continuam alguns leitores a perguntar—e nós, judiciosamente, continuamos a responder:

♦ «*Porque é que se diz ás creanças que elas vieram de França, e nunca da Espanha, Italia, Inglaterra, etc?*» («Um grupo de leitoras do «Pirolito»).

Vai resposta sem tardança.
Seja menina ou petiz,
hão de sempre vir de França,
porque, leitoras, *Paris*...

♦ «*Porque que é costume chamar doutor áquele objecto de louça que frequenta as mezinhas de cabeceira e anda por debaixo das camas?*» (Amor-sinho X.)

Co'a pergunta, meu amôr,
não me conformo. Contudo
vou responder linda flôr:
E' um alívio, o Doutor...
Vocês confiam lhe tudo
o que teem de melhor!

♦ «*Onde fica aquela parte?*» (Sá)

A pergunta é de somênos
importancia, senhor Sá
e a resposta não demora:
—Fica pouco mais ou menos
no sitio onde você 'stá
ou, se não 'stá, vai agora...

Pensamentos, Palavras e Obras

Amôr

O Amôr é uma operação bancaria. Na minha opinião, porém, não é na mulher que devemos colocar os nossos fundos...

JACINTO MAGALHÃES

A escala cromática do Amôr só se emite com perfeição, depois da voz bem colocada...

JULIO CAMARA

O Amôr é água mole em pedra dura... Tanto bate, até que bota... Tanto racha, até que rocha...

DEOLINDA SAYAL

In illo tempora, o Amôr era um caixote... Hoje, o Amôr interessa-me só de vista...

JOSÉ DE MIRANDA

O Amôr passa. Só a Fructa fica.— Apesar disso, fructifica o Amôr...

AMILCAR DE SOUZA

A minha proverbial castidade, impede-me de pronunciar, sequer, essa palavra fóra do lar...

ARMANDO LEÇA

Mentiras piedosas

—Boa noite, Leonor!
—Boa noite, sr. José!
—Senhor?
—Porque não veio ontem?
—Filha, não pude. Minha irmã pediu-me para ir acompanhá-la a casa duma amiga... não me deixaram sair...

—Não está má mana, a que o senhor arranjou ontem!

—O que dizes, Leonorsinha?
—Ou você cuida que ninguém o vê?
—Mas...

—Basta! Agora já passa das marcas! Isto tinha de acabar,—e mais vale agora, que ainda é tempo, do que mais tarde...

—Perdão, Leonor. Mas não comprehendo a razão porque... por uma fatilidade que eu lamento, é certo... por uma razão de familia que me forçou a...

—Mentiroso! Mentiroso! Cem vezes mentiroso! Sua irmã? Pois o senhor atreve-se a pôr a bôca na sua irmã, quando houve quem o visse com uma senhora alta...

—Pois é!

—Magra?...
—Tal qual...

—Bonitota...
—Isso mesmo!

—Bastante pintada...
—Pois é!

—Ora... ora...
—Leonorsinha: Juro-te pela bôa sorte,

pela felicidade e pela honra de minhas irmãs, que não te minto! Tu bem sabes que era incapaz de te fazer a menor desconsideração, filha!—Pois se tu és tudo para mim!

—Juras?
—Pela bôa sorte, pela felicidade e pela honra de minhas irmãs, Leonor!

—Sabes que horas são já? Quasi uma.

—Ai meu José! Sabes tão bem conversar, e o tempo corre tão rapidamente com uma pessoa que se ama!

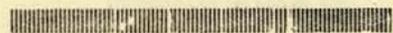
—Não é verdade?
—Bem. Até amanhã. O papá não deve tardar.

—Adeus, Leonor.
—Adeus, José.

—Espera. Uma pergunta, meu amôr: Tu quantas manas tens?

—Eu, filha? Nenhuma...

FREI SATAN



**PARA
PINTAR
AREDES
USE A MURALINE**
prepara em **10** minutos
seca em **10** horas
e dura **10** anos



PECOS de TIRO RÁPIDO

MARTINHEIDA

Auto em três episódios, consagrado aos Juizes da Noite de 11 do corrente

FIGURAS:

JOSÉ — ZÉ — JOÃO — CHICO — MICAELA

1.º EPISÓDIO

«Antes»

José

Promêto-te, Micaela, hoje juiz não ficar!

Micaela

É tudo palavriado que eu não posso acreditar! Vai contigo o Zé da Pinta, taxado tem de voltar!

Zé

Não digais um tal dislate, senhora de mau pensar! Lá porque hoje é S. Martinho, ha-de o vinho perturbar nossas funções cerebrais? P'ra que desacreditar quem um só copo mal cheio é capaz de consolar?

Micaela

E' dia de S. Martinho! Basta de tanto palrar! Ide lá á vossa vida, que por vós fico a orar! O vinho é vício, é pecado que Deus não vai perdoar!

Zé

Ficai com Deus e com anjos, Senhora de mau pensar!

José

Até logo, Micaela, que tu não me vou demorar!

Zé

Anda d'ahi. Os colegas devem 'star fartos d'esp'rar!...

2.º EPISÓDIO

«Durante»

José

Escuta, que o Armandinho vai na guitarra tocar!

Chico

Nunca tinha vindo a Espinho, p'ra vêr, ouvir... e «atrombar»!

Zé

A «agua-pé» lisboêta 'té faz um homem miar!

João

As castanhas são das boas! Fazem as guélas secar!

Chico

Agora, a Eucilia Costa o «faduncho» vai-nos dar!

José

Mais um copo p'rá socéga. Mais outro, p'ra apreciar a D. Maria Alice, fadista de bom cantar!

Zé

O S. Martinho onde está? Eu q'ria-o cumprimentar!

João

Agora, o Julio Proença.

José

Outro copo, p'ra escutar!

João

O senhor Filipe Pinto é um cantor de pasmar!

José

Outro copo p'lo Filipe!

Chico

Silencio! que vai cantar!

Zé

O Alberto Costa, parece que tambem vai começar!

José

Outro copo p'lo Alberto, —se êle vai gargantear! E outro copo pela Hermínia cuja voz é de encantar! E outro por S. Martinho, que é um santo popular!

3.º EPISÓDIO

«Depois»

Zé

Não faças muito barulho, que a tua pode acordar!

José

Ai! Se a Micaela acorda e me vê,—posso contar com um sermão de três horas e uma cadeira p'lo ar!

Zé

Tu tinhas-lhe prometido juiz, José, não ficar!...

José

A água-pé era tão boa... Começou a escorregar... Esta agora! O' Zé! Repara! A Micaela a roncar deitada ali no tapete?! O' que tragédia sem par!

Micaela

A agua pé era tão bôa! Começou a escorregar... O' meu rico S. Martinho! Meu santo particular!...

Cai o pano

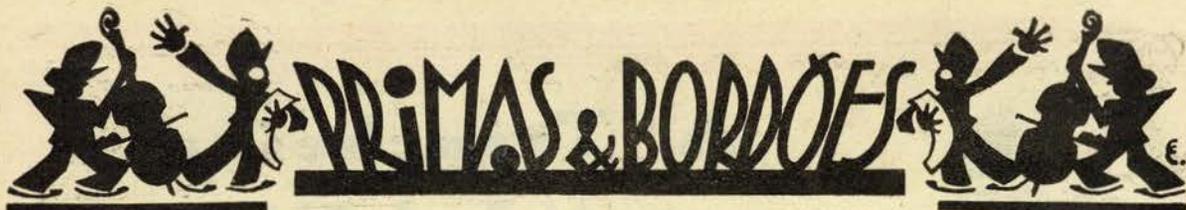
Z. T. Z.



Impermeáveis para a chuva e para o frio

39, Cancela Velha—Porto





PRIMAS & BORDÕES

Hustres poetas

Para que o vosso estro tenha uma paga condigna, para que a vossa musa inspiradora receba as benesses dum tão exaustivo trabalho, de hoje em diante, todas as semanas, um juri, absolutamente idoneo, classificará uma glosa em primeiro lugar, a qual será devidamente assinalada a meio da nossa página.

Todo o poeta que conseguir quatro primeiras classificações seguidas, ou seis alternadas, receberá um prémio, de cujo valor incalculável no proximo numero daremos nota. Ao trabalho! poetas de Portugal!

Para o Mote

*Não te quero ver viuva,
Se um dia casares comigo.*

Recebemos as seguintes

GLOSAS:

Tu, viuva, com a chuva,
Faz-te bem falta um peralta!
Se me queres, ocupa a falta,
Não te quero ver viuva.
Eu sou fino... calço luva...
De doçura, sou um figo...
Hei-de ser teu bom amigo,
Sou um homem de boa paz...
Para o futuro, verás,
Se um dia casares comigo.

ZEPHYRO

Fica-te que é uma luva
Essa tua viuvez,
Deves casar outra vez,
Não te quero ver viuva.
Até o sumo da uva,
Te faz crescer o umbigo.
Devias chamar um figo
A'quilo que eu cá sei.
Parce-me que só t'o darei
Se um dia casares comigo.

FAN FAN LÁ TULIPE

Eu vou comer muita uva
Para ter força e vigor
E conseguir teu amor
Não te quero ver viuva.
Vou trajar bem, usar luva
Em prova do q'ue te digo,
Vou incumbir um amigo
De pedir a tua mão,
Será uma consolação
Se um dia casares comigo.

SOL MAIOR

Foi numa tarde de chuva
Que se finou teu marido
E eu agora compungido,
Não te quero ver viuva.
Ele amava o sumo d'uva
E era também meu amigo.
Por isso cre' no que eu digo
Sem receio e em voz alta:
Não lhe sentirás a falta
Se um dia casares comigo.

GRAND-PETIT

Tu és doce como a uva,
E's a minha adoração
E por seres a tentação,
Não te quero ver viuva.
E se agora com a chuva,
— Ouve lá o que te digo
Se fôsse viver contigo...
Eras capaz de me dar?
O que me has-de ofertar,
Se um dia casares comigo.

BAR

Deixa-me fugir da chuva
Que ela pode-me tolher.
Eu, Maria, podes crer
Não te quero ver viuva,
Trago sempre boa luva;
Recolho-me em bom abrigo;
Este tempo é inimigo
Da saude, coração!
Depois me darás razão
Se um dia casares comigo.

VALEMO

Naquela manhã de chuva,
No carro da linha dez,
Murmurei á linda Inez:
Não te quero ver viuva.
Ela sorri, tira a luva,
E fazendo um gesto amigo
Respondeu:—«Olhá que p'riço!»
S'ele morrer, o cor'nel
Eu dou-te a patente dele
Se um dia casares comigo.

ZÉMELLOFF

Fica tal qual uma luva
Esse vestido escarlate.
... Pirolito, bate ..
Não te quero ver viuva.
Coberta a crepes, á chuva,
Com pezar de ter sofrido
A perda do ente querido?!.
Esse tempo já lá vai,
E o luto também cai
Se um dia casares comigo.

MEU RICO FILHO

Gosto do sumo da uva
E por ele dava a vida!
Mas és tu a preferida,
Não te quero ver viuva.
Fica mesmo uma luva
A minha união contigo
Desde os pés até ao umbigo...
Eu dou-te uma «coisa boa»
E não t'a darei muito á tóa ..
Se um dia casares comigo.

KATO

Gosto do sumo da uva,
Mas se bebo, ó anjo meu,
Podes crer, é porque eu
Não te quero ver viuva,
Faça sol ou faça chuva,
E' p'ra mim grande castigo
Passar sem o «verde» amigo;
Por isso, ó minha amada,
Vamos ter muita lambada
Se um dia casares comigo.

R. J. (TONISÇA)

Moro na quinta da uva
E como a ti tenho dito
Já o disse ao «Pirolito»
Não te quero ver viuva.
Eu até meti a luva
Onde foi é que não digo
Tu lhe chamarias um figo
Na noite do casamento
Papár-me-hás num momento
Se um dia casares comigo.

MIUDINHO

A correr perdi uma luva
E dei um forte trambulhão;
No meu amor pensei então,
Não te quero ver viuva.
Sem te dar um guarda-chuva.
Nisto uma voz, diz:—amigo
Eu te livrarei do p'riço
Se cumprires o teu dever...
De me vires a pertencer...
Se um dia casares comigo.

SEPOL

Não deves andar á chuva,
Não quero que tu te molhes,
Só quero que p'ra mim olhes
Não te quero ver viuva.
A fôrma da minha luva
Te ofereço, como amigo
Mas repara no que eu digo
Como ainda estou solteiro
Não quero morrer primeiro
Se um dia casares comigo.

CHADOAM

Como o ceu vertendo chuva,
Chorarias sem cessar,
S'eu morresse, que penar,
Não te quero ver viuva.
Antes beber sumo d'uva,
Ir ao ceu dentro dum figo,
Vêr á Milinha o umbigo,
Gosar do bom e do melhor,
Do que ir para o major,
Se um dia casares comigo.

TORQUA-GUEIRO

Mote a concurso

*A minha prisão de ventre,
Dá-me cabo do canastro.*

Aviso aos poetas: Só serão publicadas as glosas que vierem acompanhadas do selo que ao lado inserimos.





A Trincheira “SLAV”

E' pela sua elegancia, o casaco de
agasalho e impermeavel necessario
===== para o inverno =====

III
10 % mais cara que as outras marcas
100 % mais duravel que todas as outras

III
CASACOS DE COURO — GABARDINES

Peçam catalogos para “SLAV”

39, Cancellavelha -- PORTO

Sola Ingastavel

BROCKMAN

(em envelope de côr)

Impermeavel

leve, elegante

não escorrega

Aplica-se sem ferra-
menta e sem apren-
-disagem -

R' venda em todas as casas

Concessionario: 39, Cancellavelha -- Porto

